

Relato de experiência de internacionalização do Professor Adriano Goldner Costa

1. Como foi o processo de internacionalização, desde a informação, passando pela documentação, processo de seleção (se houve), aquisição da bolsa e hospedagem, além dos preparativos para a mudança?

Minha primeira experiência de internacionalização se deu em 2017, por meio do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da CAPES, quando realizei estágio no Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG), localizado na cidade de Lisboa, Portugal, de forma a complementar minha formação no curso de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal (PPGBV) da UFES. Na época, participei do edital de seleção do referido programa e fui contemplado com uma das bolsas de estágio em pesquisa de doutorado no exterior que foram ofertadas, com duração de seis meses. Os benefícios que recebi deste programa foram: bolsa mensal, seguro-saúde, auxílio deslocamento e auxílio instalação. Para tal, foi necessário reunir uma série de documentos que comprovassem minha qualificação para usufruir, no exterior, da oportunidade de aprofundamento teórico e desenvolvimento parcial da parte experimental da minha tese, que deveria ser defendida no Brasil até março de 2018. Dentre os inúmeros documentos exigidos durante todo o processo, pode-se citar: plano de estudos no exterior, carta de reconhecimento de proficiência na língua estrangeira, cartas de recomendação da coorientadora estrangeira – Dra. Luisa Gouveia, e da orientadora do Brasil – Dra. Valéria de Oliveira Fernandes, passagens de ida e volta, visto de estada temporária, seguro saúde, termo de compromisso, relatório final de atividades no exterior, dentre outros. Como viajei sozinho para Portugal e foi minha primeira experiência internacional, o constante diálogo e apoio com minha coorientadora do exterior foram fundamentais para obter informações necessárias acerca dos locais em que eu iria estagiar e residir, além de referências sobre transporte, comunicação e alimentação. Também pude contar com a ajuda e recepção de um primo meu que mora em Lisboa há mais de oito anos. Durante minha estadia em Portugal, residi em dois bairros diferentes dentro da cidade de Lisboa, chamados Anjos e Intendente. Neles, fiquei temporariamente em quartos privativos em casas compartilhadas com pessoas de diferentes nacionalidades (portugueses, franceses, ingleses, brasileiros), o que foi bastante enriquecedor. A mudança em si foi muito tranquila, devido ao suporte que tive da família, da UFES, dos colegas de doutorado que já haviam passado por essa experiência, bem como das pessoas que me receberam em Lisboa.

2. Chegando ao país de destino, como foi a recepção das pessoas a você?

A viagem de ida foi bastante cansativa, pois apresentou duas paradas (Rio de Janeiro e Salvador) e tempo longo de voo até Lisboa, totalizando aproximadamente 28 horas. Entretanto, quando cheguei em Portugal fui muito bem recepcionado pelas pessoas. Minha orientadora não pode ir me receber no aeroporto, mas manteve contínua comunicação comigo. Meu primo também não pode me receber no dia de minha chegada, pois estava realizando um trabalho na Grécia, mas me passou contatos de amigos dele que me encontraram em Lisboa e me ajudaram nessa transição. Tive um pouco de dificuldade para chegar ao local que havia reservado para me hospedar, pois o senhorio (como eles chamam os proprietários de imóvel para locação) demorou para me encontrar e entregar as chaves do apartamento. Também senti um pouco de dificuldade, inicialmente, para me deslocar em Lisboa, até que providenciei o meu cartão de transporte local, que podia ser utilizado no metrô que conecta boa parte da cidade, nos ônibus (por lá chamados de autocarros) e nos elétricos (bondinhos). Após estar devidamente

instalado, tentei me ambientar à Lisboa, onde conheci muitos brasileiros que já moravam na região e pessoas nativas. A minha chegada ao LNEG foi marcada por uma recepção amistosa de minha orientadora e da equipe com a qual eu iria trabalhar no laboratório. Dentre os estagiários, tive a oportunidade de conviver, de modo especial, com três portugueses lisboetas (também conhecidos como “alfacinhas”), além de duas intercambistas armênicas e dos funcionários e demais pesquisadores/investigadores do LNEG. De modo geral, não tive tantas dificuldades no início, devido ao apoio que recebi durante esse processo de adaptação. Além disso, o fato de eu ter ido para um país de mesmo idioma facilitou bastante a comunicação e obtenção de informações, apesar das evidentes variações linguísticas que existem entre Brasil e Portugal.

3. Com quais aspectos da cultura do país destino você se identificou? Quais causaram estranhamento?

Os aspectos com os quais eu mais me identifiquei incluem o fato de Portugal ser um dos países mais seguros do mundo para se viver, a facilidade do idioma, o clima ameno em um continente que é predominantemente gelado, menor burocracia, a riquíssima história que pode ser observada nos monumentos, igrejas e castelos espalhados pelas cidades, os lindos miradouros e as belíssimas paisagens que eles proporcionam, a arquitetura típica das moradias, a arte impressa nos azulejos, a música e a literatura, que enriquecem ainda mais a cultural local. Também achei que Portugal é muito bem organizado com relação as suas regras e leis, bem como ao cumprimento das mesmas. A gastronomia é outro destaque do país, em que é possível experimentar diversos pratos com frutos do mar, em especial os preparados com o famoso bacalhau (um dos meus preferidos é o bacalhau com natas). Além disso, pelo fato de Portugal ser um país de pequenas proporções territoriais, é possível conhecer diferentes cidades em pouco tempo. Durante o meu período de doutoramento, pude visitar algumas delas, como Porto, Aveiro, Coimbra, Fátima, Batalha, Nazaré, Óbidos, Sintra, Cascais, Estoril, Belém, Évora e Serra da Estrela (único lugar que neva em Portugal). De cada um destes lugares, pude levar maravilhosas lembranças. Foi possível imergir em diferentes culturas e visitar inúmeras igrejas, castelos, mirantes, praias, restaurantes, universidades, museus, jardins botânicos, dentre muitos outros. A cidade de Lisboa, onde residi, é muito dinâmica e agitada, com uma grande variedade de atrações (diurnas e noturnas) e concentra pessoas do mundo inteiro. Outra grande vantagem de estar em Portugal, que me chamou bastante atenção, é a possibilidade de conhecer outros países da Europa e experimentar culturas diversas, tendo em vista sua localização geográfica e baixo custo das passagens (aéreas, de ônibus e de trem). No meu período de doutoramento, pude conhecer a Espanha (Badajoz e Madrid), França (Paris), Reino Unido (Londres) e Itália (Milão, Verona, Veneza, Pádua, Florença, Pisa e Roma). Quanto aos aspectos que me causaram maior estranhamento, eu cito o fato dos portugueses serem muito “frios” e “intolerantes” em suas relações interpessoais, na minha opinião, chegando a ser, por vezes, “desrespeitosos” e “grosseiros”. Além disso, percebi que muitos estrangeiros (imigrantes e turistas) sofrem com o preconceito dos portugueses, sendo comum presenciar casos de discriminação, racismo e xenofobia, especialmente contra pessoas oriundas de países africanos e do próprio Brasil.

4. Qual tem sido o aproveitamento do curso em sua vida estudantil/profissional e social?

A partir de minha primeira experiência de internacionalização, marcada pelo estágio que realizei no Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG), em Lisboa, Portugal, sob orientação da Dra. Luísa Gouveia, pude dar continuidade ao desenvolvimento de meu projeto de pesquisa de doutorado, intitulado “Efeitos de diferentes condições físicas e efluentes agrícolas no cultivo de microalgas da família Scenedesmeaceae como subsídio à aplicação biotecnológica”, trabalhando

os dados que foram gerados nas etapas anteriores da pesquisa no Brasil e os que foram gerados na complementação da pesquisa no exterior. O estágio me proporcionou o aprofundamento teórico na área de cultivo de microalgas e o aprendizado de novas técnicas que foram aplicadas a minha pesquisa, culminando com a defesa e aprovação de minha tese de doutorado no dia 29/03/2018, bem como a obtenção do importante título de “Doutor em Biologia Vegetal” para o quadro de servidores do Ifes. A realização do treinamento sanduíche na instituição portuguesa também contribuiu muito para meu aprimoramento profissional e incremento das produções científicas que desenvolvi a partir dele. Além disso, tal oportunidade me possibilitou ampliar os estudos e trabalhos de pesquisa, contribuindo para minha trajetória de formação continuada como educador e, sobretudo, com o processo de ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos cursos em que atuo no Ifes. A participação que tive nas pesquisas realizadas no laboratório coordenado por minha coorientadora no exterior, me possibilitou interagir com estudantes e profissionais de outras nacionalidades, estreitando o contato com outras culturas e idiomas. Apesar de ainda ter dificuldades em me comunicar oralmente na língua inglesa, percebo que a experiência no exterior me permitiu o seu aprimoramento e me encorajou a viajar para outros países, aproveitando melhor as novas oportunidades e experiências que vivi desde então.

5. Qual tem sido o aproveitamento da experiência de intercâmbio em sua vida estudantil/profissional e social?

O intercâmbio que realizei em Portugal para concluir meu doutoramento, de fato, teve um impacto significativo em minha vida estudantil, profissional e social. Do ponto de vista acadêmico, essa experiência me proporcionou a oportunidade de imersão em um ambiente acadêmico internacionalmente reconhecido, o LNEG. Durante meus seis meses de intercâmbio, tive acesso a recursos de pesquisa, tecnologias e metodologias diferentes das encontradas no Brasil, enriquecendo assim minha bagagem acadêmica. Além disso, pude ampliar minha rede de contatos profissionais, estabelecer colaborações e trocar conhecimentos com pesquisadores estrangeiros, o que pode resultar em futuras parcerias, projetos de pesquisa e realização de pós-doutorado. No aspecto profissional, o intercâmbio me proporcionou uma visão mais ampla e globalizada de minha área de atuação, permitindo-me adquirir novas habilidades e competências que poderei aplicar em minha prática docente e em minhas atividades de pesquisa no Ifes. Além disso, a experiência de viver em um país estrangeiro também contribuiu para o desenvolvimento de minha capacidade de adaptação, resolução de problemas e trabalho em equipe. Em termos sociais, o intercâmbio me ofereceu a oportunidade de mergulhar em uma nova cultura, conhecer pessoas de diferentes origens, visitar diferentes países e estabelecer amizades que levarei ao longo da vida. Essa exposição a diferentes perspectivas culturais e experiências de vida certamente enriqueceu minha visão de mundo e me tornou mais aberto ao diálogo intercultural. Em resumo, o aproveitamento da experiência de intercâmbio foi extremamente positivo, contribuindo para meu crescimento pessoal e profissional, bem como para o enriquecimento do ambiente acadêmico e social ao qual pertenço.

*Prof. Adriano Goldner Costa
DSc. Biologia Vegetal
Ifes – Campus Santa Teresa*